

Cuidar do corpo: contribuições à luz das matrizes africanas

Jose Geraldo da Rocha - Unigranrio
Rosane Cristina de Oliveira - Unigranrio
Tais Noronha – Unigranrio

Duque de Caxias, RJ, Brasil
e-mail: rochageraldo@hotmail.com

doi:10.16887/86.a1.30

1. Introdução

O cuidado com o corpo constitui em uma das preocupações fundamentais de todos os profissionais da Educação Física. O título do congresso deste ano, nos inspira a apresentar uma contribuição neste zelo corpóreo advinda das matrizes africanas. O presente artigo aborda nuances das matrizes africanas no cuidado com o corpo que vão para além do seu aspecto físico, primando para outras dimensões constitutivas da essência humana. Neste sentido, pensar a questão corporeidade à luz do Candomblé diz respeito à “união” corpo saudável – mente equilibrada.

Neste trabalho, a questão do cuidado com o corpo e a mente são abordados em dois momentos: O cuidado físico que, além do aspecto alimentar e a busca pelo bem-estar, nas matrizes africanas também ressaltamos a limpeza promovida pelos banhos de ervas e, dessa forma, o corpo é preparado para os rituais de iniciação. Em seguida, o cuidar da mente, atrelado ao corpo purificado e “fechado”, não diz respeito ao alimento, mas sim através de um ritual individualizado, ou seja, que seja adequado a cada sujeito, uma vez que a mente (ou a cabeça/*orí*) de cada um tem uma essência e precisa receber o cuidado exclusivo.

2. Cuidado físico

Cuidar do ser humano em todas as suas dimensões corpóreas é sobremaneira exercitar uma arte do bem-estar. O cuidado percebido nessa perspectiva aponta para a busca do sentido da existência humana. As fragilidades são as marcas da vida humana. Todos os cuidados visam superar, na medida do possível, essas mazelas que retiram do corpo o seu *elan* vital.

O ser humano é um ser vulnerável, mas além de sê-lo, pode ser consciente de sua vulnerabilidade(...) um ser vulnerável é um ser quebradiço, cuja integridade está constantemente ameaçada(...) o home é uma unidade orgânica e estrutural que goza de uma integridade corpórea, psicológica, social e espiritual (...) tudo no ser humano é vulnerável, não so sua natureza de ordem somática, mas sim todas

e cada uma de suas dimensões fundamentais. É vulnerável fisicamente por que está sujeito a enfermidade, à dor, por isso necessita cuidar(...) é vulnerável psicologicamente (...) é vulnerável do ponto de vista social e é vulnerável espiritualmente(ROSELLO, 2009: 58-59)

A presença física do indivíduo no universo se configura por meio da sua corporeidade. Seu corpo é ao mesmo tempo canal de comunicação com o mundo físico, assim como razão de sua existência.

Na cosmovisão africana, o corpo não é simplesmente tido como pensante, ele não é objeto de reflexão que o torna reflexivo. Ele não simplesmente fonte de todo o movimento e ação. O corpo, com efeito é um acontecimento que inaugurara a existência. Não apenas é uma existência coletiva: o corpo é a forma cultura que dá contornos aos corpos. (SILVA,2003: 17-18)

Ao longo da história da humanidade as diferentes tradições culturais tiveram que encontrar maneiras de cuidar do corpo. Ele é o lugar privilegiado de engendrar e gerar a vida. No universo do trabalho atua como instrumento de aquisição do sustento da vida. Corpos sofridos, suados, sarados, malhados e cultuados são feições da corporeidade. Corpos eretos, curvados, caídos e dilacerados são resultantes das relações corpóreas dos indivíduos no mundo. Corpos negros, brancos, amarelos são sinais da multiplicidade e da diversidade humana. O que comer, o que beber, quando comer, quando beber, onde comer, onde beber compõe um leque de considerações.

No que tange as dimensões do sagrado, a presença corpórea assume, também, uma condição interessante em se tratando dos cuidados com o corpo. No caso das religiões de matrizes africanas, especificamente o Candomblé, cuidar do corpo implica na ideia de cuidado integral: corpo – mente – espírito. Isto porque o corpo é o espaço de recepção das energias proveniente do orixá em se tratando daqueles indivíduos devidamente iniciados dentro desta religião.

Os rituais de iniciação contam com a infusão de folhas pelo novo iniciado, além dos rituais de saudação e danças no terreiro. É neste momento que ocorre a percepção da relação entre corpo e religião. O corpo é, neste sentido, compreendido como “morada do orixá”, a ligação entre o sagrado e o humano e, portanto, para que os rituais litúrgicos ocorram devidamente, este corpo “precisa estar saudável, equilibrado, protegido, ‘fechado’ (BARROS; TEIXEIRA, 1989; TEIXEIRA, 2009).

Além da infusão de folhas, os rituais de iniciação de algumas casas de Candomblé contam com as *Kuras*, que são cortes ou incisões realizados no corpo dos chamados *laôs* (filhos de santo iniciados no candomblé). De acordo com Prandi (1991, 155-156) "no candomblé, sacrifício e oferenda também dizem respeito ao sacrifício da mortificação do corpo, flagelação, abstinência e punições exigidas preceitualmente..."

Sob a ótica do candomblé, antes de receber a energia e as manifestações orixá, o corpo passa por um ritual de purificação. Percebe-se, que essa questão do corpo é um elemento de extrema importância, não só quando se inicia na religião, mas no processo contínuo de renovação do axé.

Sendo o corpo humano e a pessoa vistos como veículos e detentores de axé, dá-se a necessidade de, periodicamente, sempre serem cumpridos certos rituais que possibilitem a aquisição e renovação desse princípio vital, responsável pelo equilíbrio ou saúde dos adeptos (BARROS, 1993, p.47).

O corpo é um espaço sagrado e o cumprimento dos preceitos religiosos mantém as condições necessárias para que o indivíduo possa receber a divindade, destes preceitos religiosos, quando um orixá renega algum tipo de alimento abster-se desses alimentos se faz necessário e não praticar determinados preceitos é um ato de autodestruição e que o indivíduo está exposto a doenças e mazelas.

Um filho de Ewá não se pede que segure uma galinha, animal que é considerada ewó (proibições) do orixá. A um filho de Oxalá, não se pede que manuseie com azeite de dendê, álcool ou carvão quizilas (proibições) do seu orixá. A um filho de Obaluaíê, é proibido o abacaxi; a uma filha de Oyá, a abóbora é proibida, a um filho de Oxóssi o mel é proibido. Além dessas proibições elencadas, outras existem e devem ser respeitadas. Todos os orixás têm ewó que se tornam ewó dos seus filhos.(AGUIAR, 2011, p.6)

Apesar disso o *laô* não pode ser visto apenas como um corpo que recebe o orixá e é por isso que todos os membros de um terreiro precisam estar integrados independente de suas posições hierárquicas dentro do terreiro. No candomblé valoriza-se o trabalho coletivo, principalmente durante e após um momento de transe, onde o membro denominado “rodante” conta com o auxílio de outros integrantes quando se encontra em estado inconsciente.

3. Do cuidado do corpo ao cuidado da mente

A atividade corpórea ou a corporeidade é dimensão essencial na existência humana. Cuidar da dimensão corpórea é sobremaneira zelar pelo bem-estar do corpo, da mente e do espírito.

De acordo com Boff (2000), cuidar é mais do que um ato, é uma atitude de ocupação, de preocupação, de responsabilidade e de envolvimento afetivo com o outro (Boff, 2000). No candomblé, os cuidados referentes ao *orí* (cabeça/mente) dos membros do terreiro são de responsabilidade do Babalorixá ou Yalorixá, que são as autoridades religiosas do terreiro. Para os

povos iorubás, o *orí* (corpo) assim como outros elementos tais quais: Ara (corpo); Emi (espírito, respiração, corpo); Esse (pés); Okán (coração/alma); Exú (imortalidade), representam os princípios vitais primordiais. O *orí* é individualidade e a identidade de cada indivíduo, além de ser o intermediário entre o homem e o orixá. Assim como os preceitos relacionados aos resguardos do corpo, a cabeça precisa ser “alimentada” para que possa influenciar energias positivas ou para a restauração do equilíbrio do indivíduo.

Quando falamos em alimentar o *Orí*, não estamos falando em alimentar a cabeça física e sim o conceito abstrato de *Orí*, que engloba muito mais que a cabeça. O *Òrìṣà* pessoal não é proprietário e nem está adicionado ao *Orí* como muitos pensam, é o *Òrìṣà* quem serve o *Orí*. Contrariando o pensamento de muitos o *Òrìṣà* não é dono da cabeça física. Ele funciona como um protetor e orie no *Ayé*. Certamente as oferendas direcionadas ao *Orí* não têm nenhuma relação com qualquer *Òrìṣà*. (MARINS, 2013, s/p.)

A cerimônia onde se realiza o "alimento" do *orí* é denominada como *borí*. O *borí* (bó= alimentar, *Orí*= cabeça) tem como finalidade alimentar, fortalecer a alma e a cabeça do indivíduo, restaurar o equilíbrio entre cabeça física e alma. Os elementos utilizados nos rituais do *borí* são decididos através de uma consulta ao jogo de búzios, até porque, cada indivíduo possuiu um *orí*, sendo assim, os elementos usados no ritual vai diferenciar de acordo com cada pessoa. O *borí* é realizado pelo Babalorixá ou Yalorixá, cargo mais alto na hierarquização da organização de um terreiro.

A cerimônia do *bori* começa no final da noite. A pessoa chega ao terreiro algumas horas antes, fica descansando para livrar-se de tudo o que aflinge e tornar-se um receptáculo suscetível de acolher uma força nova, regeneradora. Em seguida, passa por um ritual de purificação, o *sacudimento* (de sacudir, caçar, expelir). Diversos alimentos, aves, folhas etc., são passados sobre o seu corpo e sua cabeça para que “peguem” as forças nefastas, “negativas” que a paralisam. Em troca, a pessoa “recebe”, como por transferência, as forças “positivas” destes elementos. Essa troca, essa transferência simbólica de força entre a pessoa e os elementos utilizados no ritual vai “purificá-la”. Quanto aos elementos do ritual, agora carregados das forças negativas retiradas da pessoa, são imediatamente jogados fora. Em seguida, toma-se um banho de folhas. (DION, 2002, p.66)

A maioria dos rituais realizados dentro de um terreiro de candomblé faz-se necessário o uso de folhas e plantas, seja para cura de doenças, para

alimentação ou até mesmo para os rituais religiosos. Para as religiões de matrizes afro o conhecimento das folhas, ervas e plantas são importantes para a realização de fundamentos religiosos. Além de fundamentos religiosos realizados por integrantes das religiões de matrizes africanas há também a procura por de pessoas que não professam a religião, principalmente ao que se refere aos casos de práticas de cura, o que também pode ser uma porta de entrada desses leigos para um terreiro.

Nesta tradição a saúde está intimamente ligada com o sagrado, não havendo separação entre físico e o espiritual. Dessa forma compreendemos práticas e as divindades através de elementos da natureza onde se reverencia os orixás e outras entidades e se extrai o necessário para rituais que proporcionam o bem estar. (BOTELHO, p.4)

Observa-se que o candomblé enquanto religião contribuiu de forma significativa nas questões dos cuidados com o corpo principalmente ao que se refere a sua estrutura litúrgica, tendo em vista que o corpo é um espaço sagrado que precisa passar por fundamentos religiosos para receber o orixá, no terreiro, o corpo em transe é cultuado como um deus, uma divindade.

4. Considerações finais

Neste artigo destacamos a essencialidade de pensar o equilíbrio corpóreo e o cuidado da mente à luz dos rituais, especialmente de iniciação, das religiões de matrizes africanas. Estas questões são fundamentais na contemporaneidade, uma vez que as discussões acerca do ato de cuidar do corpo e da mente fazem parte dos debates constantes em diversas áreas de conhecimento. No que tange a área de educação física, tais discussões assumem um papel importante, pois estes profissionais atuam diretamente na construção de uma relação de saúde, cuidados e bem-estar entre corpo e mente.

No Candomblé, conforme podemos perceber ao longo deste breve trabalho, a ritualística nos terreiros, alicerçadas no ato de cuidar do corpo e da mente, tendem a levar para os frequentadores desses espaços, mesmo não pertencentes à esta religião, a um processo de ressignificação do corpo e da mente, com uso de práticas alimentares saudáveis e a importância de manter o corpo “livre” de elementos que possam prejudicar a conexão equilibrada entre corpo-mente.

Referencia Bibliográfica

AGUIAR, Maria Aparecida S. de. As dimensões do cuidado em uma comunidade afrobrasileira de matriz africana: um terreiro de candomblé da nação ijexá. XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais: Universidade Estadual de Santa Cruz, 2011

BARROS, J. F. P; TEIXEIRA, M. L. L. O código do corpo: inscrições e marcas dos orixás. In: MOURA, C. E. M. (Org.). Meu sinal está no corpo. São Paulo: Edicon; Edusp, 1989

BARROS, J. F. P. O segredo das folhas: sistema de classificação de vegetais no candomblé jêje-nagô do Brasil. Rio de Janeiro: Pallas, 1993.
BOTELHO, Pedro Freire Botelho. Universidade do Estado da Bahia (UNEB).
DION, Michel. Omindarewá, uma francesa no Candomblé. A busca de uma outra verdade. Rio de Janeiro: Pallas Editora, 2002.
DOMINGUES, Petrônio. *Um pedaço da África do outro lado do Atlântico: o terreiro de candomblé Ile Iya Mi Osun Muiywa (Brasil)*, *Diálogos Latinoamericano*, núm.12, novembro,2007
MAFFESOLI, Michel. A transfiguração do Político: a tribalização do mundo; tradução de Juremir Machado da Silva. - 3 a. ed.- Porto Alegre; Sulina, 2005.
MARINS, Luiz L. Orí – O Conceito Yorùbá de Pessoa. Trabalho publicado na Revista Olorun, n. 15, Setembro 2013. (Disponível em: <http://ifaolokun.com.br/ifa/doutrina/20-ori-o-conceito-yoruba-de-pessoa.html>)
ROSELLO, Frances Torralba i . Antropologia do cuidar. Petrópolis: Vozes, 2009
SILVA, Jose Milton Ferreira da. A linguagem do corpo na capoeira. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.
PRANDI, Reginaldo. Os candomblés de São Paulo. São Paulo: HUCITEC/editora da Universidade de São Paulo, 1991.

Email: rochageraldo@hotmail.com
Av. Dr Manoel Teles, 1500, Bloco 3, Apto 404
CEP 25010-090 – Centro
Duque de Caxias RJ
Telefones: 21 99730 3995

Kay-words: corporeality, religiosity, African origin

Mots-clés: la corporéité, la religiosité, l'origine africaine

Palabras clave: la corporeidad, la religiosidad, el origen africano

Palavras-chaves: corporeidade, religiosidade, matrizes africanas

Abstract

Caring for the body is one of the key concerns of all professionals of Physical Education. The conference title this year inspires us to make a contribution to this body arising zeal of African origin. This article discusses nuances of African origin in the care of the body that go beyond the physical aspect, striving to other constitutive dimensions of the human essence. In this sense, think the issue corporeality in the light of Candomblé concerns the "union" healthy body - mind balanced.

Resumé

Prendre soin pour le corps est l'une des principales préoccupations de tous les professionnels de l'éducation physique. Le titre de la conférence de cette année nous incite à apporter une contribution à cet organisme résultant de zèle d'origine africaine. Cet article traite de nuances d'origine africaine dans les soins du corps qui vont au-delà de l'aspect physique, cherchant à d'autres dimensions constitutives de l'essence humaine. En ce sens, pense que la corporéité de question à la lumière du Candomblé concerne l'"union" corps sain - esprit équilibré.

Resumen

El cuidado del cuerpo es una de las principales preocupaciones de todos los profesionales de la Educación Física. El título de la conferencia de este año nos inspira a hacer una contribución a este cuerpo que surge celo de origen africano. Este artículo discute los matices de origen africano en el cuidado del cuerpo que van más allá del aspecto físico, tratando de otras dimensiones constitutivas de la esencia humana. En este sentido, creo que la corporeidad tema a la luz de Candomblé se refiere a la "unión" cuerpo sano - mente equilibrada.

Resumo

O cuidado com o corpo constitui em uma das preocupações fundamentais de todos os profissionais da Educação Física. O título do congresso deste ano, nos inspira a apresentar uma contribuição neste zelo corpóreo advinda das matrizes africanas. O presente artigo aborda nuances das matrizes africanas no cuidado com o corpo que vão para além do seu aspecto físico, primando para outras dimensões constitutivas da essência humana. Neste sentido, pensar a questão corporeidade à luz do Candomblé diz respeito à "união" corpo saudável – mente equilibrada.